



POR UMA HISTÓRIA DIFERENTE: AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA VISÃO DOS ALUNOS

¹Fábio Genésio dos Santos Maria; ²Eliane Aparecido Toledo Pinto

¹Discente do curso de Pedagogia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru

⁴Docente do curso de Pedagogia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru

O processo educativo é uma via de mão dupla, onde professores e alunos tecem, de forma democrática, a teia do saber. O professor, ao utilizar suas estratégias deve ter em mente que o aluno não é apenas um receptáculo de informações, mas um sujeito de formação do conhecimento. Vitor Paro (2002, p. 5) elucida que “o processo autenticamente educativo só se realiza com a aceitação do educando como sujeito. Este, como ser de vontade, só aprende se quiser.” Diante do exposto, o presente trabalho buscou analisar a visão dos alunos em relação às estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos professores de História em duas escolas (pública e privada) do município de Piratininga/SP. Para tanto, foi aplicado questionários semi-estruturados aos alunos dos três anos do ensino médio. Participaram da pesquisa 272 alunos, sendo 190 da escola pública e 82 da escola privada. Vale ressaltar que o projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob parecer n. 1.474.292 e que os responsáveis pelos alunos menores de idade assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Saviani (1982) nos relata que “é fundamental considerar a prática social do aluno, partindo da percepção que o aluno traz do objeto, de sua realidade para a aula.” Diante disto, inicialmente questionamos os alunos sobre seu interesse pelos conteúdos históricos e pela maneira como os professores conduzem as aulas. Foi possível observar que 45,79% dos alunos da rede pública e 43,90% da escola privada se interessam pelos conteúdos de História, no entanto, esse interesse diminui para 30% em relação à maneira como o professor trabalha esses conteúdos. Em seguida indagamos quais estratégias utilizadas pelos docentes eles mais gostavam e quais eles menos gostavam. Entre as que mais gostavam figuraram informações históricas (55,26% da escola pública e 67,07% da

escola privada), vídeos demonstrativos (54,74% da escola pública e 40,24% da escola privada) e uso da internet (37,37% da escola pública e 32,93% da escola privada). Já

entre as que menos gostavam estão os conteúdos passados na lousa (61,58% da escola pública e 64,63% da escola privada) e exercícios práticos (26,31% da escola pública e 21,95% da escola privada). É notável uma rejeição dos alunos aos métodos tradicionais de ensino. Por fim, perguntamos como gostariam que os conteúdos fossem transmitidos. Entre as respostas estão uso de vídeos (31,60% da escola pública e 30,49% da escola privada), tecnologias (28,42% na escola pública e 36,58% na privada) e aulas práticas (13,16% na escola pública e 35,36% na privada). Podemos observar que houve mudanças nas necessidades dos alunos. É possível perceber que há certa rejeição por parte dos alunos das estratégias ditas como tradicionais e abordaram que os conteúdos deveriam ser transmitidos de forma mais dinâmica e utilizando as novas tecnologias existentes. Buscando, desse modo, um ensino de História mais significativo e condizente com sua realidade.

Palavras-chave: Aprendizagem. Estratégias de ensino-aprendizagem. Professores de História. Piratininga.